

# Boletim informativo

## Vigilância Epidemiológica da Gripe

**Semana 17/2019**  
**22 a 28 abril**

Data de publicação:  
03/05/2019

### Síntese

*Atividade gripal não epidémica.*

Na semana 17/2019, a taxa de incidência da síndrome gripal em Portugal foi estimada em 0,0 por 100.000 habitantes.

Nesta semana, o número de atendimentos em serviços com urgência apresentou valores inferiores relativamente às semanas anteriores.

A mortalidade por todas as causas observada na RAM manteve-se de acordo com o esperado.

O valor médio da temperatura mínima do ar na RAM, na semana 17/2019, foi de 15,3°C, o que corresponde a uma diferença de +1,2°C relativamente ao valor da normal climatológica.

Editor:  
Instituto de Administração  
da Saúde, IP – RAM  
[www.iasaude.pt](http://www.iasaude.pt)  
[iasaude@iasaude.madeira.gov.pt](mailto:iasaude@iasaude.madeira.gov.pt)

Nota:  
Os dados apresentados estão sujeitos  
a alterações em edições posteriores.

## 1. Vigilância clínica da síndrome gripal em Portugal

Na semana 17/2019, a taxa de incidência da síndrome gripal estimada para Portugal foi de 0,0 por 100.000 habitantes, configurando uma diminuição da intensidade da atividade gripal (ver figura 1). A atividade gripal é considerada não epidémica.

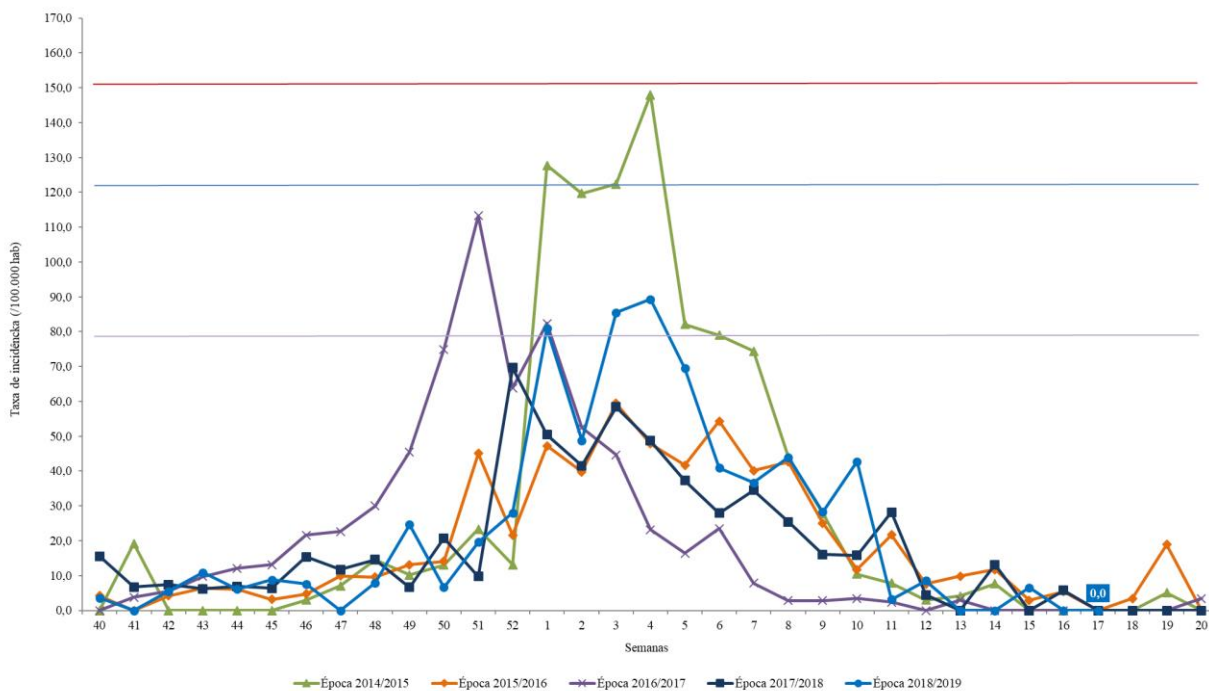


Figura 1 - Taxa de incidência da síndrome gripal por 100.000 habitantes, PORTUGAL (INSA, IP).

## 2. Vigilância laboratorial da gripe na RAM

Relativamente à vigilância laboratorial realizada no Laboratório de Patologia Clínica do SESARAM, E.P.E. (participante na Rede Portuguesa de Laboratórios para o Diagnóstico da Gripe), entre as semanas 40/2018 e 17/2019, foram analisadas laboratorialmente 360 amostras, com 86 casos positivos para Influenza, sendo que destes nenhum foi verificado na semana em apreço (ver figura 2).

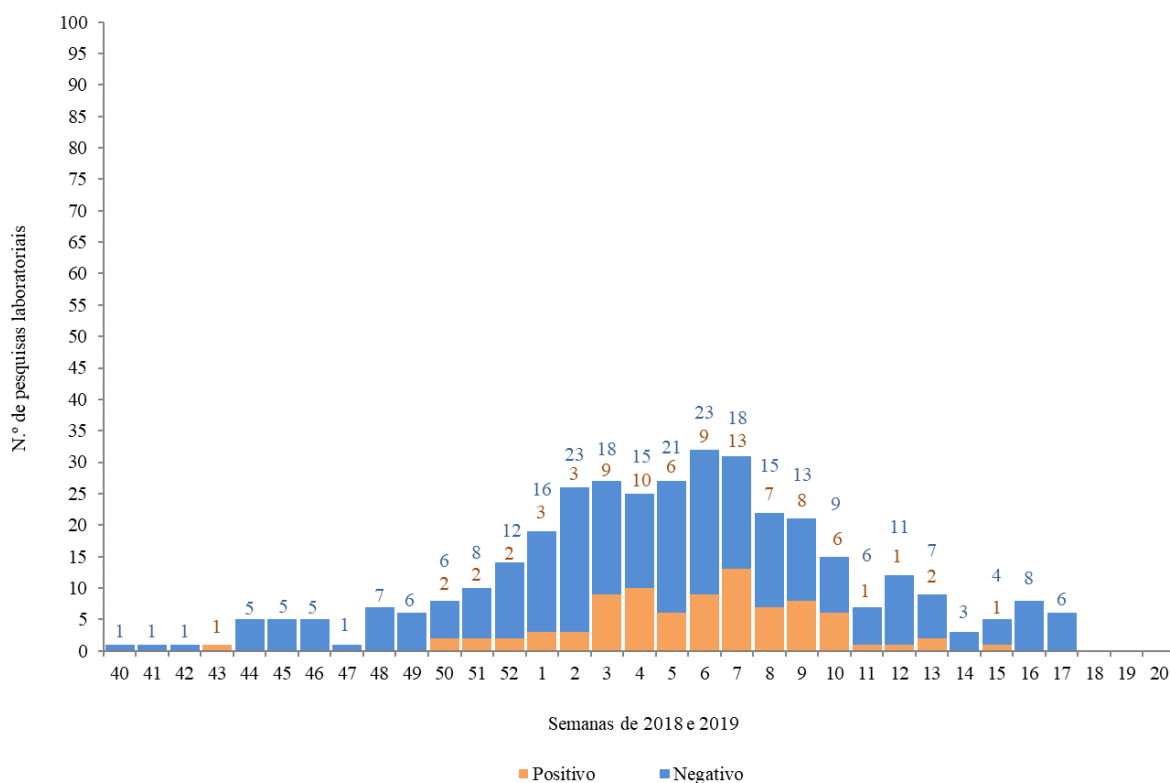


Figura 2 – Distribuição semanal do número de amostras pesquisadas (e positividade) para vírus Influenza, na época 2018/2019 (semanas 40/2018 a 17/2019), na RAM.

Quanto ao tipo de vírus Influenza em circulação, desde o início da época gripal, os vírus da gripe identificados foram essencialmente do tipo A, com a distribuição de casos expressa no quadro 1.

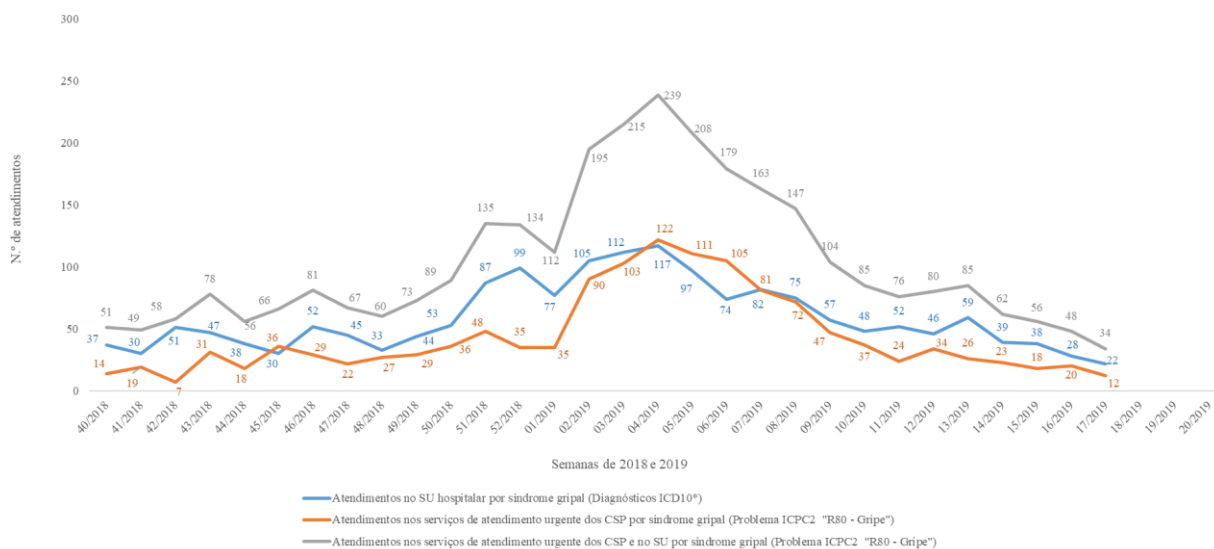
Tipo de vírus / Subtipo de vírus	N.º de casos confirmados por semana																	Total																				
	40/2018	41/2018	42/2018	43/2018	44/2018	45/2018	46/2018	47/2018	48/2018	49/2018	50/2018	51/2018	52/2018	01/2019	02/2019	03/2019	04/2019		05/2019	06/2019	07/2019	08/2019	09/2019	10/2019	11/2019	12/2019	13/2019	14/2019	15/2019	16/2019	17/2019							
B	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
A(H1)pdm09	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	2	2	3	6	8	5	7	13	7	8	5	1	1	0	0	1	0	0	1	0	0	0	0	0	71	
A(H3)	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	1	1	2	0	0	0	1	0	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	10	
A (sem subtipagem)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1	0	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	4	
<b>Total</b>	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	2	2	2	3	3	9	10	6	9	13	7	8	6	1	1	2	0	1	0	0	0	0	0	0	0	86		

Quadro 1 – N.º de casos de gripe confirmados por tipo de vírus e subtipo de vírus, entre as semanas 40/2018 e 17/2019, RAM.

Com uma percentagem de 24% de positividade para o vírus influenza, em 29% das amostras analisadas (n=105) foram pesquisados molecularmente outros vírus respiratórios, com 68 casos positivos (65%).

### 3. atendimentos por síndrome gripal em Serviços de Saúde com urgência

Na semana 17 de 2019, foram realizados 22 atendimentos no Serviço de Urgência Hospitalar (SUH) por síndrome gripal e 12 atendimentos nos serviços de atendimento urgente nos Cuidados de Saúde Primários da RAM (CSP) pelo mesmo motivo (figura 3). Os atendimentos por síndrome gripal apresentaram valores com tendência estável.



Nota. ICD10\* - Foram considerados 23 códigos relacionados com infecção por vírus Influenza.

Figura 3 - N.º total de atendimentos em SUH e CSP, por síndrome gripal, entre as semanas 40/2018 e 17/2019, RAM.

### 4. Monitorização de variáveis climatológicas e mortalidade por todas as causas

De acordo com o Instituto Português do Mar e da Atmosfera, o valor médio da temperatura mínima do ar na semana 17/2019 foi de 15,3°C na Região. A este valor correspondeu uma diferença de +1,2°C relativamente ao valor da normal climatológica (1971-2000) para a semana em apreço. A temperatura média do ar na semana 17 (17,8°C) apresentou um valor superior à normal climatológica (17,3°C) para a RAM.

À semana 17/2019, a mortalidade por todas as causas observada na RAM diminuiu em relação à semana anterior, conforme se pode ver na figura 4. Contudo, considerando os dados disponíveis através da Vigilância Diária de Mortalidade para a semana em apreço, assinala-se que o número de óbitos registados se encontrou dentro dos valores esperados para este período (i.e. abaixo do limite superior de 95% de confiança; linha base calculada por regressão cíclica).

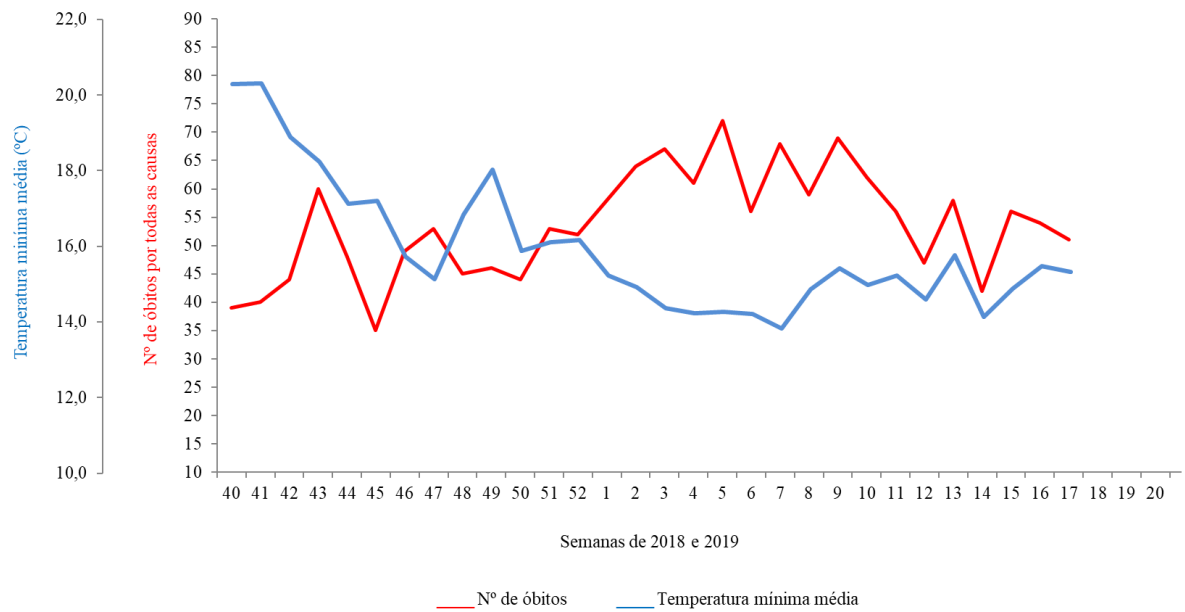


Figura 4 - Mortalidade por todas as causas e temperatura mínima média, entre as semanas 40/2018 e 17/2019, RAM.

**Nota Metodológica**

**Fontes de informação e indicadores produzidos**

<b>Fontes</b>	<b>Indicadores</b>
Rede Médicos-Sentinela / INSA, I.P.	Taxa de incidência de síndrome gripal na população geral, identificação e caracterização laboratorial dos vírus da gripe em circulação.
Laboratório de Patologia Clínica - Serviço de Saúde da RAM, E.P.E., / Rede Nacional de Laboratórios para o Diagnóstico da Gripe	Identificação e caracterização laboratorial dos vírus da gripe em circulação.
Serviço de Saúde da RAM, E.P.E.	Número de atendimentos nos SUH e serviços de atendimento urgente dos CSP.
Vigilância Diária da Mortalidade / INSA, I.P.	Número de óbitos por dia, na RAM
Instituto Português do Mar e da Atmosfera, Delegação Regional da Madeira	Evolução semanal da temperatura e normais climatológicas (1971-2000) para a RAM (Dados referentes à estação Observatório Meteorológico do Funchal, Cód. 522)

**Definições utilizadas**

As definições consideradas neste boletim são as utilizadas no Sistema Nacional de Vigilância Epidemiológica da Gripe (INSA, IP), no qual participa a RAM:

**Época de Gripe**

Definida como o período de tempo de aproximadamente 33 semanas que decorre entre a semana 40 de um determinado ano (início de outubro) e a semana 20 do ano seguinte (meados de maio).

**Área de atividade basal**

Designada também por área de atividade basal, constitui o intervalo de valores da taxa de incidência correspondente a uma circulação esporádica de vírus da gripe. Permite definir períodos epidémicos, comparar as epidemias anuais em função da sua intensidade e duração e determinar o impacto dessas epidemias na comunidade. Foi estimada utilizando o método *Moving Epidemic Method* (MEM).

**Atividade gripal**

Definida pelo grau de intensidade da ocorrência da doença, medido pela estimativa semanal da taxa de incidência de SG e do seu posicionamento relativo à área de atividade basal, e pelo número de vírus circulantes detetados.

**Indicadores de dispersão geográfica da atividade gripal**

**Ausência de atividade gripal**

Pode haver notificação de casos de SG, mas a taxa de incidência permanece abaixo ou na área de atividade basal, não havendo a confirmação laboratorial da presença do vírus da gripe.

**Atividade gripal esporádica**

Casos isolados, confirmados laboratorialmente, de infeção por vírus da gripe, associados a uma taxa de incidência de SG que permanece abaixo ou na área de atividade basal.

**Surtos locais**

Casos agregados, no espaço e no tempo, de infeção por vírus da gripe confirmados laboratorialmente. Atividade gripal localizada em áreas delimitadas e/ou instituições (escolas, lares, etc.), permanecendo a taxa de incidência de SG abaixo ou na área de atividade basal.

**Atividade gripal epidémica**

Taxa de incidência de SG acima da área de atividade basal, associada a uma confirmação laboratorial da presença de vírus da gripe.

### **Atividade gripal epidêmica disseminada**

Taxa de incidência de SG, por mais de duas semanas consecutivas, acima da área de atividade basal e com uma tendência crescente, associada à confirmação da presença de vírus da gripe.

### **Indicadores da intensidade da atividade gripal**

A intensidade da atividade gripal é definida com base em toda a informação de vigilância recolhida através das várias fontes de dados e é avaliada, tendo em consideração a informação histórica nacional sobre a gripe, segundo o método MEM.

#### **Ausência**

Nível de atividade gripal caracterizado por uma taxa de incidência de SG abaixo ou na área de atividade basal.

#### **Baixa**

Nível de atividade gripal associado à presença de vírus da gripe e correspondendo a uma taxa de incidência provisória de SG superior à área de atividade basal e inferior ou igual a  $76,9/10^5$ .

#### **Moderada**

Nível de atividade gripal associado à presença de vírus da gripe e correspondendo a uma taxa de incidência provisória de SG superior a  $76,9/10^5$  e inferior ou igual a  $131,7/10^5$ .

#### **Elevada**

Nível de atividade gripal associado à presença de vírus da gripe e correspondendo a uma taxa de incidência provisória de SG superior  $131,7/10^5$  e inferior ou igual a  $167,0/10^5$ .

#### **Muito Elevada**

Nível de atividade gripal associado à presença de vírus da gripe e correspondendo a uma taxa de incidência provisória de SG superior  $167,0/10^5$ .

### **Indicadores da tendência da atividade gripal**

#### **Estável**

Os últimos três valores da taxa de incidência não se encontram em tendência crescente nem decrescente.

#### **Crescente**

Os últimos três valores encontram-se em tendência crescente.

#### **Decrescente**

Os últimos três valores encontram-se em tendência decrescente.